



Simpósio de Integração Acadêmica

Inteligência Artificial: A Nova Fronteira da Ciência Brasileira

SIA UFV Virtual 2020



A internacionalização dos grupos de pesquisa nacionais: formação de redes e estratégia científico-política

Universidade Federal de Viçosa *campus* Viçosa

Lidyane Souza Querino (lidyane.querino@ufv.br) - Departamento de Ciências Sociais (DCS-UFV)

Daniela Alves de Alves (danielaa.alves@ufv.br) - Departamento de Ciências Sociais (DCS-UFV)

Victor Luiz Alves Mourão (vmourao@ufv.br) - Departamento de Ciências Sociais (DCS-UFV)

Grande área: Ciências Sociais **Área temática:** Sociologia **Categoria do trabalho:** Pesquisa

Palavras-Chave: Internacionalização; PrInt; Pós-graduação

Introdução

A presente pesquisa inspirada na literatura sociológica sobre a cooperação internacional na esfera da produção do conhecimento (GAILLARD, 1995; KATZ; MARTIN, 1997; KOCH; VANDERSTRAETEN, 2019; KREIMER, 2006; LATOUR, 2000; MARTÍN, 2013), visou contribuir para tais reflexões ao levar em conta a problemática da formação de redes tecnocientíficas em âmbito internacional, a partir do acompanhamento do desenvolvimento do novo programa de internacionalização da Capes. O PrInt visa fomentar o desenvolvimento de planos estratégicos de internacionalização, a fim de melhorar a qualidade da pós-graduação nacional e dar visibilidade internacional à pesquisa científica realizada no país.

Objetivos

Analisar o Programa Capes-PrInt, no contexto da política de internacionalização da ciência brasileira, buscando acompanhar a formação e a estabilização de redes de pesquisa e de cooperação internacionais, os atores alinhados, os interesses mobilizados e os tipos de relações estabelecidas no contexto do programa.

Material e Métodos

As metodologias escolhidas para a pesquisa em questão se sustentaram na base da coleta qualitativa de dados. Foram elas: análise bibliográfica, análise de conteúdo e entrevistas. A análise de conteúdo compreendeu o período de Fevereiro 2019/Julho 2020 e totalizou 111 informes sobre o programa. Todos os dados institucionais foram obtidos pelos sites da Capes e dos criados para o PrInt pelas universidades.

Resultados e Discussão

Pode-se notar que foi um primeiro ano muito disperso. Enquanto tinha-se frequentemente notícias sobre os encaminhamentos que algumas universidades estavam dando aos seus projetos, outras sequer apareceram no radar de notícias. Nota-se também que as explicações dos projetos nos meios oficiais possuem informações bem generalistas. A dificuldade de acesso a informações oficiais como um todo, e o descompasso entre o conteúdo das mesmas, prejudicam diretamente o avanço do Programa a nível nacional. Como cada instituição tem autonomia de agência e particularidades em suas composições, através de uma amostra de instituições, há indícios que quanto maior o número de membros no comitê gestor, maior diversidade de áreas abarcadas e maior amplitude da nota dos programas dos quais eles vem. Considerando que o programa de internacionalização tem como foco o deslocamento de recursos humanos e no decorrer do último ano ocorreram algumas situações de caráter político – corte de gastos – e ambiental – pandemia – que impossibilitaram o mesmo, a não realização da principal proposta traz consequências ainda não identificadas para a consolidação desses.

Conclusões

Pôde-se perceber que o PrInt, apesar de avançar na construção de suas propostas, sua execução fragmentada acaba por reproduzir as falhas de programas anteriores. A autonomia de cada universidade mostra-se como um aspecto importante no fortalecimento das iniciativas particulares, no entanto ela pode permitir a perpetuação das relações desiguais entre áreas de conhecimento. Também observa-se que o programa, vai sendo realizado de acordo com as demandas que vão aparecendo, ou seja, há limitações na execução de cronogramas consolidados.

Apoio Financeiro

